

## **AS SOCIEDADES DE MÚTUO SOCORRO E SUAS ESCOLAS ÉTNICAS ITALIANAS: A CIRCULAÇÃO DE SABERES E AS CONFORMAÇÕES IDENTITÁRIAS**

TERCIANE ÂNGELA LUCHESE (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL).

### **Resumo**

O objetivo do presente texto é apresentar as iniciativas escolares criadas, mantidas e difundidas pelas Sociedades de Mútuo Socorro na chamada Região Colonial Italiana do Rio Grande do Sul. A análise abrange o final do século XIX e início do século XX, momento em que houve maior participação e importância desta forma de escolarização, sistematizada pelas diversas associações – rurais e urbanas. Dentre as diversas funções estava a intermediação e preservação dos laços com a pátria de origem através de festividades cívicas – italianitá, assim como assumiram a organização de diversas escolas subsidiadas por materiais e mesmo professores provenientes da Itália. Constituíram-se, também, em espaços de auxílio mútuo em caso de doença, morte ou sinistro de seus sócios. São privilegiadas na análise a atuação da Sociedade Italiana de Mútuo Socorro Regina Margherita (1882) no atual município de Bento Gonçalves, a Sociedade Italiana Stella d'Itália (1884) criada em Garibaldi e a Sociedade Príncipe de Nápoles (1887) de Caxias do Sul. Quais os saberes ensinados e que conformações identitárias produziram? As “escolas italianas” foram consideradas importantes na manutenção da língua e do culto da Itália como a pátria dos filhos dos imigrantes. Tiveram atuação efetiva nesse sentido? Utilizando fontes historiográficas diversificadas como fotografias, correspondências, estatutos, relatórios de cônsules e agentes consulares, o artigo privilegia a análise desta iniciativa ímpar de organização escolar, procurando contribuir para o conhecimento da história da educação brasileira.

### **Palavras-chave:**

imigrantes italianos, escolas étnicas, sociedades de mútuo socorro.

Considerando os contextos culturais, sociais, políticos e econômicos que permeiam a trama histórica dos processos de imigração, em especial de italianos[1] para o Rio Grande do Sul a partir de 1875, o intuito deste artigo é reconstruir um pouco da história das escolas étnicas entre aqueles grupos, especialmente aquelas mantidas pelas associações de socorro mútuo. O enfoque da análise são as chamadas antigas colônias italianas - Dona Isabel, Conde d'Eu e Caxias - hoje correspondendo especialmente, aos municípios de Bento Gonçalves, Monte Belo do Sul, Santa Tereza, Garibaldi, Carlos Barbosa, São Marcos, Farroupilha e Caxias do Sul.

Uma forma de associação comum entre os imigrantes foram as sociedades de mútuo socorro que ofereciam, de modo geral, proteção aos integrantes. Os nomes das sociedades lembravam algum herói italiano ou membro da Casa Real da Itália. Buscavam difundir o sentimento de italianidade com a comemoração das datas nacionais italianas, o culto à memória da família real e dos heróis da península, as campanhas para a arrecadação de donativos enviados para a Itália, a escolarização e a prestação de auxílio aos associados.

No dia 17 de setembro de 1882 foi fundada, em Dona Isabel (Bento Gonçalves), a Sociedade de Mútuo Socorro Regina Margherita. Foram 34 fundadores. O intuito era fornecer subsídios aos associados em caso de necessidade, desenvolver iniciativas educacionais e difundir o sentimento de italianidade. Os membros festejavam anualmente, no dia 20 de setembro, sua fundação e lembravam conjuntamente a

Unificação Italiana e a Revolução Farroupilha. Lorenzoni (1975) descreve em suas memórias as comemorações ocorridas no ano de 1886:

O programa, previamente organizado para tais festejos, consistiu numa reunião geral de todos os sócios no salão social, almoço ao meio-dia na casa do sócio Sr. Davi Manica passeata cívica pelas quatro horas da tarde e, ao escurecer, discursos oficiais alusivos à grande data, num palanque erguido na praça Padova e que representava a fatídica 'Porta Pia'. (158).

Já em 1925 a Sociedade Regina Margherita contava com 147 sócios efetivos, 9 beneméritos e 12 honorários. Seu orador era o Pe. Giuseppe Foscallo e o porta-bandeira, Palmio Tregnago.[2] Em Bento Gonçalves havia outras duas Sociedades: a Umberto I e a Camillo Cavour. A primeira, fundada em 1908, com sede na Linha Jansen, e apresentava como finalidades o mútuo socorro e a instrução. No ano de 1925, era composta por 130 sócios efetivos e 10 perpétuos.[3] A Sociedade Camillo Cavour, com sede na Linha Eulália, fundada em 1888, possuía duas casas: uma era usada como sede social e escola; a outra, próxima à sociedade, construída de madeira, servia de moradia da professora.[4] Mais tarde, em 1914, na Linha Palmeiro, comunidade de Caravágio, foi fundada a Sociedade Enrico Millo.[5]

Em 10 de março de 1884, em Conde d'Eu (Garibaldi), foi fundada a Sociedade Italiana de Mútuo Socorro Stella d'Italia (data de 1883 com o nome inicial de Sociedade Conde d'Eu), com 44 sócios. O estatuto justifica sua criação mencionando os objetivos de "[...] unir os italianos residentes em Conde d'Eu, promovendo o bem dos sócios, socorrendo os associados doentes [...], auxiliando os sócios que, por qualquer razão, ficassem inválidos, com uma pensão mensal, desde que associados há mais de dez anos; pagar despesas funerárias aos sócios e buscar trabalho para os que o necessitassem." [6] Podiam associar-se os maiores de 10 anos, aqueles que não estivessem afetados por doenças incuráveis as quais não permitissem trabalhar, bem como aqueles que fossem culpados e/ou condenados judicialmente por crimes. Estabelecia-se uma regulação moral entre os sócios, já que previam a expulsão dos que praticassem alguma ação indecorosa ou transgressão criminal.[7] Mulheres também eram aceitas como sócias, porém não possuíam direito a voto deliberativo. Esse estatuto organizava a administração da sociedade, previa perfeita igualdade nos direitos e que qualquer um dos sócios poderia ser eleito para os diversos cargos. Regulava sobre a assistência médica, social e previa a atuação da sociedade no empreendimento escolar. Marcava para o primeiro domingo de junho de cada ano uma grande festividade solene, com alvorada festiva, hasteamento da bandeira, realização de assembléias e confraternizações.[8]

Finalmente, a Sociedade Italiana de Mútuo Socorro Príncipe de Nápoles foi fundada em 1887. Tinha o intuito de manter o prestígio da coletividade italiana e o bom nome da Itália, a cultura do sentimento patriótico, prestar aos associados auxílio material e moral. Possuía sede própria com escola italiana e outros espaços para conversa e estudo, para recreação e discussão. Em 1925 eram cerca de 400 sócios e promoviam anualmente festividades de integração e comemoração de aniversário.[9] As receitas das sociedades eram basicamente as jóias de entrada dos sócios, as contribuições mensais e o resultado de algumas promoções. Muitas outras sociedades foram fundadas em municípios do Rio Grande do Sul com finalidades próximas. As que existiram nas colônias, posteriormente nos municípios em estudo, desempenharam, em sua maioria, importante papel também na difusão da educação.

Nas escolas mantidas pelas associações de mútuo socorro o currículo era diversificado com o ensino da geografia e história da Itália, desenho, ginástica

sueca e exercícios militares, entre outros. Agentes consulares e cônsules em seus relatórios destacaram constantemente a importância das escolas ditas italianas para a difusão do sentimento de *italianità* entre os imigrantes e seus descendentes, criando-se laços com a Pátria-mãe.

As que funcionavam na zona urbana, em geral, foram resultado do empreendimento das Sociedades de Mútuo Socorro. As rurais, erigidas pelas próprias famílias da comunidade que, mediante a inexistência de escolas públicas ou pela própria distância, escolhiam o professor entre os moradores, aquele que era um pouco mais instruído. A respeito disso, descrevia o cônsul De Vellutis em 1908:

Nos centros urbanos e nas sedes das colônias rurais, essas escolas são mantidas pelas Associações Italianas ou melhor, surgem sob seus auspícios. No mínimo, são as associações que fornecem o local e os móveis e utensílios necessários. Nas colônias, entre as linhas que não contam com escolas brasileiras, os nossos compatriotas procuram sustentar as próprias custas, uma pequena escola para seus filhos, confiando-a a algum colono mais instruído do lugar. Existem também algumas associações de fabriqueiros de várias capelas das linhas que se esforçam em manter abertas pequenas escolas italianas. Em geral, pode-se afirmar, com certa satisfação que, os nossos compatriotas tem amor à sua escola italiana. Mas os sacrifícios que eles fazem não são suficientes e tem que lutar com grandes dificuldades para conceder uma remuneração para eles sempre pesada, aos professores que são mais pobres do que eles. Afora poucas, a maior parte das nossas escolas tem uma vida difícil. Elas atravessam, enfim, neste momento um período muito crítico. Por um lado, a crise econômica, agravada pelas recentes calamidades, colocou muitos colonos numa situação de miséria. Por outro lado, soma-se a isso a invasão de congregações francesas que, expulsas de seu país, vieram refugiar-se nesse Estado, instalando nas colônias escolas para ambos os sexos, as quais fazem grande concorrência às nossas, porque admitem gratuitamente alunos pobres, cobrando apenas dos que podem pagar. [10]

Em 1908, De Vellutis situou a condição dessas escolas ditas italianas, assinalando as dificuldades que vinham enfrentando. O ensino era em italiano (em geral dialetos como o vêneto) e, em alguns períodos, as escolas receberam material didático do Governo Italiano. Ressalta-se que os imigrantes falavam os dialetos maternos de suas respectivas regiões de origem, conheciam mal o italiano, o que, de certa forma, dificultava, inicialmente, o uso dos livros didáticos.

Entre os agentes educativos principais que se mobilizaram na busca da escola podem ser citados os agentes consulares, para os quais, além da difusão dos conhecimentos elementares a escola étnica tinha o sentido de difusão da *italianità* (italianidade), discurso assumido pelas próprias associações de mútuo socorro que também tinham um cunho nacionalista.

A Sociedade Artística de Mútuo Socorro Regina Margherita através do incentivo de Enrico Perrod, em 1884, abriu a escola italiana. Lorenzoni (1975) descreveu-a afirmando que:

Seu primeiro mestre foi o senhor Isidoro Cavedon, que residia na Linha Santa Eulália e o Inspetor Escolar era o Reverendo Padre João Menegotto, pároco local (...) Devido, ao ordenado mínimo que lhe era outorgado, e também à distância que o separava da família, pouco depois pediu sua demissão sendo substituído pelo senhor Santo Bolzoni. (123 e 124).

O terceiro professor da escola italiana, mantida pela Sociedade de Mútuo Socorro, foi o próprio Júlio Lorenzoni. Em suas memórias, ele relata como foi selecionado para assumir a cadeira de professor, seus ganhos salariais e as tarefas que lhe eram incumbidas. Nas palavras de Lorenzoni (1975):

Prestei o devido exame perante o Inspetor Escolar e mais dois membros, no dia doze de maio daquele mesmo ano [1884]. Na sessão ordinária da sociedade, realizada no dia dezenove do mesmo mês fui aprovado para desempenhar provisoriamente o cargo de professor elementar, nas mesmas condições do meu antecessor, a saber: trinta mil-réis mensais. Tinha a obrigação de dar aulas cinco horas por dia (menos os festivos) e servir, ao mesmo tempo, de secretário da Sociedade. [...] No primeiro dia de junho abri minha escola, atendendo a nada menos que cinquenta alunos. O local da escola, ao mesmo tempo sede da Sociedade, era uma espaçosa sala, na propriedade do senhor Henrique Enriconi, bem arejada e com luz suficiente. [...] Depois de três meses, o meu ordenado de professor foi aumentado de dez mil-réis e, com esse mísero pagamento, desempenhei o árduo serviço até dezembro de 1889 [na p.179 consta março de 1889] . Naquela ocasião, era nomeado para as funções de agente postal e deixava o meu cargo com o senhor Alberto Bott, que me substituiu. Recordo ainda, com viva satisfação, que, durante todo o tempo desempenhei o magistério nessa ex-colônia (cinco anos e sete meses), sempre tive uma frequência média superior a quarenta alunos e pude constatar que muitos desses conseguiram tirar grande proveito dos ensinamentos que, com verdadeira paixão à arte de ensinar, procurei ministrar-lhes. (123 e 124).

Lorenzoni imigrara aos 14 anos e, na Itália, freqüentara o ensino elementar. Atendeu a escola até 1889, quando foi nomeado ajudante do correio e, após, agente postal. O salário passara a setenta mil-réis mensais, uma melhora significativa se comparado ao que recebia como professor: 40 mil-réis mensais.

Em Conde D'Eu foi com a Sociedade Stella d'Itália, que organizaram a escola italiana. Conforme os estatutos dessa Sociedade, artigos 75º a 81º, a escola italiana masculina e feminina era mantida com as mensalidades pagas pelos pais e administrada por um regulamento especial, aprovado pelo Cônsul da Itália em Porto Alegre.[11]

A escola mantida pela Sociedade Stella d'Itália, ao ser criada, tinha como finalidade "[...] contribuir para o progresso moral e intelectual dos filhos dos colonos sócios e não-sócios com o meio de ensinamento que é dado essencialmente em italiano, com professor italiano, testes italianos, deverá ter sempre viva recordações do alfabeto da pátria distante." [12] A Sociedade, seguindo a proposta e a recomendação de seu presidente honorário, Conde Antônio Greppi, Cônsul da Itália em Porto Alegre, estabeleceu uma escola *puramente* italiana elementar, masculina e feminina. Na implantação da escola, como também no seu andamento e administração, estava encarregado o Conselho Administrativo, o qual nomearia uma comissão especial e direta para a escola. O mesmo era, também, encarregado da escolha do nome do professor, estabelecendo condições relativas tanto às retribuições mensais que perceberia quanto ao número e horário de lições, à duração do tempo do ano escolar. Qualquer pai de família, sócio ou não-sócio, poderia usufruir da escola mediante pagamento. Se sócio, pagaria 500 réis mensais mandando um filho, 800 réis mandando dois filhos e 1000 réis mandando três. Para os não-sócios, mediante pagamento de 1000 réis por um filho, 1500 réis por dois filhos e de 2000 réis por três.[13]

Houve diversas associações de imigrantes italianos também nas zonas rurais. Foi o caso da sociedade Camilo Cavour, localizada na Linha Santa Eulália e fundada em

1888, e a Umberto I da Linha Jansen, fundada em 1894, ambas na antiga Colônia Dona Isabel e que atuavam na difusão da instrução. Em Caxias e em Conde d'Eu, havia várias Sociedades de Mútuo Socorro e, também nestas, como citado anteriormente, existiram iniciativas escolares e recebimento de material didático. Os subsídios fornecidos pelo governo italiano para essas escolas constituíam-se na remessa de livros didáticos e materiais de ensino. Não era previsto o pagamento dos professores, que deveriam contar apenas com as mensalidades dos alunos.

Válido salientar que as autoridades italianas, como os cônsules, preocupavam-se com a falta quase absoluta de instrução nos núcleos coloniais. É possível encontrar, em todos os relatórios consulares, registros que retratam a situação das colônias, mencionando a falta de escolas e a necessidade do governo italiano intervir, passando a apoiar a educação, enviando livros e material escolar. Certamente transparece a perspectiva de manutenção dos laços culturais com a Pátria-mãe, a Itália, através do ensino.

De certa forma, as escolas ditas italianas foram importantes na manutenção da língua e do culto da Itália como a pátria dos filhos dos imigrantes. Entre os anos de 1891 e 1896, assumiu como agente consular, em Caxias do Sul, Domenico Bersani, tendo sido também Inspetor Escolar oficial das escolas de língua italiana existentes na léguas que constituíam Caxias. (ADAMI, 1971: 22). Em Bento Gonçalves, o padre e também agente consular, Giovanni Menegotto, foi, por alguns anos, inspetor escolar. A importância do professor como elemento de ligação entre os imigrantes, a cultura e língua italianas foi reconhecida pelo governo da Itália que, no final do século XIX, designou o professor-agente, com o objetivo de fazer a ligação entre os imigrantes e as autoridades consulares italianas. (DE BONI, 1985: 71). Umberto Ancarini e Luigi Petrocchi foram professores e agentes consulares enviados da Itália para Caxias e Bento Gonçalves. Bagé, Porto Alegre e Alfredo Chaves foram municípios que também receberam professores com formação e que assumiam a tarefa de agentes consulares concomitantemente.

Coube ao Cônsul Ciapelli coordenar os primeiros anos de trabalho dos professores e agentes consulares locais. No mês de julho de 1904, foram feitos vários anúncios pela Sociedade Príncipe de Nápoles acerca do funcionamento da nova escola italiana, que estaria em sua sede. Era destinada aos meninos e teria como professor principal Umberto Ancarini. Publicava também as disciplinas a serem ministradas:

Escola Italiana Príncipe de Nápoles. A partir do endereçamento do Cav. Enrico Ciapelli, Cônsul da Itália, que tanto preza em seu coração a instituição das escolas italianas nas colônias do Rio Grande do Sul, o Governo Italiano aderindo também ao interesse da Sociedade Operária Príncipe de Nápoles que sempre procurou para instituir uma escola italiana em Caxias, que enviava como encarregado da dita escola o Prof. Cav. Umberto Ancarini. Se traz ao conhecimento dos habitantes desta vila que no próximo mês será aberta a Escola Italiana Masculina de grau inferior e superior na sede da sociedade anteriormente nominada, que com patriótico sentimento, é seu promotor. O ensinamento compreenderá das seguintes matérias: Língua italiana. Língua portuguesa. Língua francesa. História Italiana e Brasileira. Geografia. Matemática. Geometria. Desenho. Caligrafia. Canto. Ginástica e exercícios militares. As inscrições do alunos serão recebidas todos os dias pelo Sr. Mario Marsiay secretário da Sociedade Príncipe de Nápoles. [14] [tradução minha].

Seriam ensinados 3 idiomas, desenho, canto, ginástica, exercícios militares, entre outras matérias. Inicialmente, propunha o ensino apenas para meninos mas, no ano seguinte, a esposa de Ancarini assumiu, como ele mesmo noticiou, que a "[...] escola privada italiana feminina, foi aberta em sua própria residência pela senhora

Iró Ancarini, e conta já, após 3 meses, com 18 alunas, pertencentes às melhores famílias locais." [15]

Em fins de julho de 1904, novos anúncios. Agora eram noticiados também os valores a serem pagos bem como os diferentes graus de ensino:

Sociedade Operária de M. S. P. de Nápoles. A Sociedade traz ao conhecimento dos sócios e dos habitantes de Caxias que no dia 8 de agosto próximo será aberta a Escola Masculina, dirigida pelo Prof. Cav. Umberto Ancarini. O ensinamento na dita escola será de grau inferior e superior compreenderá das seguintes matérias: Língua italiana, portuguesa e francesa - História Italiana e Brasileira - Geografia - Matemática - Geometria - Desenho - Caligrafia - Canto - Ginástica e exercícios militares. A taxa mensal a pagar-se é a seguinte: 1<sup>a</sup>. Classe Elementar - Rs. 1\$500 por filho dos sócios e 2\$ para os não sócios. 2<sup>a</sup>. Classe Elementar - Rs. 1\$500 por filho dos sócios e 2\$ para os não sócios. 3<sup>a</sup>. Classe Elementar - Rs. 2\$000 por filho dos sócios e 2\$500 para os não sócios. CURSO SUPERIOR - Preços a serem combinados com os pais segundo o curso. Quanto antes, será aberto um Curso Noturno para os adultos com ensino das seguintes matérias: língua italiana, gramática, aritmética e caligrafia. A taxa mensal pelo ensinamento, que será ensinado três vezes por semana, em dias que serão combinados, é de Rs. 2\$000; e para aqueles que desejam também aprender Desenho, a taxa será de Rs. 3\$000. As inscrições são recebidas todos os dias pelo Secretário da Sociedade. Caxias, 26 de julho de 1904. Giuseppe Chiaradia - Presidente. Mario Marsiay - Secretário. [16] [tradução minha].

Além da aula diurna foi oferecida outra oportunidade para aqueles que não haviam se alfabetizado: o ensino noturno para adultos. Iniciativas inovadoras para o período, para o local e que receberam investimentos apenas anos depois por parte das autoridades locais (o ensino noturno para adultos teve investimentos posteriores por parte da Intendência de Caxias, que passou a compreender a importância de gerar oportunidades de estudo àqueles que não haviam frequentado aulas em idade regular). Chamam atenção, também, as matérias a serem ensinadas, incluindo o desenho e o ensino de três idiomas - o italiano, o português e o francês.

Apesar das diferentes ações das associações de socorro mútuo no sentido de expandir a escolarização e por meio dela os sentimentos de pertencimento e de identificação com a chamada Pátria-mãe - a Itália, é perceptível que já nos anos de 1920, quase todas essas escolas haviam sido fechadas.

A presença das escolas confessionais particulares; a inexistência de recursos para manter as escolas, seja por parte do governo italiano que contribuía apenas com o material escolar, ficando o pagamento dos professores a cargo das mensalidades pagas pelos alunos, seja por parte dos pais; são fatores que, considerados no conjunto, permitem compreender a curta duração da maioria das escolas étnicas italianas. Muitas das escolas da imigração italiana foram passando gradativamente para escolas públicas, sendo que no início da nacionalização compulsória, em 1938, já não tinham muita importância.

## **Referências bibliográficas**

ADAMI, João Spadari. *História de Caxias do Sul: 1864-1970*. 2<sup>a</sup>. ed. Caxias do Sul: Paulinas, 1971.

ANCARINI, Humberto. Relatório: A colônia italiana de Caxias, Rio Grande do Sul, Brasil, 1905. In: DE BONI, Luis A. (org.). *A Itália e o Rio Grande do Sul, IV*. Porto Alegre: EST, 1983.

DE BONI, Luis A. *Bento Gonçalves era assim*. POA:EST / Caxias do Sul: Correio Riograndense / Bento Gonçalves: FERVI, 1985.

FRANZINA, Emílio. *A Grande Emigração - o êxodo dos italianos do Vêneto para o Brasil*. Tradução de Edilene Toledo e Luigi Biondi. Campinas, SP: ed. da UNICAMP, 2006.

GIRON, Loraine Slomp. *As Sombras do Littorio: o fascismo no Rio Grande do Sul*. POA: ed. Parlenda. 1994.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 7ª ed., 2003.

LORENZONI, Júlio. *Memórias de um imigrante italiano*. Tradução Armida Lorenzoni Parreira. Porto Alegre: Sulina, 1975.

SEYFERTH, Giralda. *Imigração e cultura no Brasil*. Brasília: ed da UNB, 1990.

### **Fontes primárias**

Códice 0006, Arquivo Histórico e Geográfico de Montenegro.

CROCETTA, B. Um cinquantennio di vita coloniale. In: *Cinquantenario della colonizzazione Italiana nel Rio Grande del Sud*. 1925.

Estatuto da Sociedade Operária Italiana de Mútuo Socorro "Stella d'Itália".

Jornal "O Cosmopolita" - Órgão dos Interesses Coloniais. Caxias.

Jornal Corriere d'Itália de Bento Gonçalves.

*O Estado do Rio Grande do Sul e a Crise Econômica durante o último quinquênio* - Extraído do Relatório do Cav. Francesco De Velutiis, Régio Cônsul de Porto Alegre, fevereiro de 1908.

---

[1] Neste artigo utilizarei a denominação genérica e, digamos, hoje comum de - italianos, para nomear todos os imigrantes saídos da península itálica ao final do século XIX e início do século XX. Ressalto entretanto que o grupo de imigrantes reconheceu-se como "italiano" no Brasil, já que o processo de unificação era recente em fins de 1870.

[2] CROCETTA, B. Um cinquantennio di vita coloniale. In: *Cinquantenario della colonizzazione Italiana nel Rio Grande del Sud*. 1925, p. 379 e 380.

[3] Id.ibidem, p. 381.

[4] Id. ibidem, p. 381.

[5] Conforme notícia publicada em 04/02/1914 no Jornal Corriere d'Itália de Bento Gonçalves.

[6] Estatuto da Sociedade Operária Italiana de Mútuo Socorro "Stella d'Itália". AHMG.

[7] Conforme Artigos 13º e 17º do Capítulo III do Estatuto da Sociedade Operária Italiana de Mútuo Socorro "Stella d'Itália". AHMG.

[8] Estatuto da Sociedade Operária Italiana de Mútuo Socorro "Stella d'Itália". AHMG.

[9] CROSETTA, B. Um cinquantennio di vita coloniale. In: *Cinquantenario della colonizzazione Italiana nel Rio Grande del Sud*. 1925, p. 376 e 377.

[10] *O Estado do Rio Grande do Sul e a Crise Econômica durante o último quinquênio* - Extraído do Relatório do Cav. Francesco De Velutiis, Régio Cônsul de Porto Alegre, fevereiro de 1908. p. 348 a 350.

[11] Estatuto da Sociedade Italiana de Mútuo Socorro Stella D'Itália, 10/03/1884. Arquivo Histórico Municipal de Garibaldi.

[12] Artigo n. 75 do Estatuto da Sociedade Italiana de Mútuo Socorro Stella D'Itália, 10/03/1884. Arquivo Histórico Municipal de Garibaldi.

[13] Conforme os Artigos n. 76 a 79, do Estatuto da Sociedade Italiana de Mútuo Socorro Stella D'Itália, 10/03/1884. Arquivo Histórico Municipal de Garibaldi.

[14] Jornal "O Cosmopolita" - Órgão dos Interesses Coloniais. Caxias, 17 de julho de 1904, Ano II, n. 108, p. 03 - seção italiana. O mesmo anúncio foi publicado novamente em 24 de julho de 1904, n. 109.

[15] ANCARINI, Humberto. Relatório: A colônia italiana de Caxias, Rio Grande do Sul, Brasil, 1905. In: DE BONI, Luis A. (org.). *A Itália e o Rio Grande do Sul, IV*. Porto Alegre: EST, 1983, p. 57.

[16] Jornal "O Cosmopolita" - Órgão dos Interesses Coloniais. Caxias, 31 de julho de 1904, Ano II, n. 110, p. 03 - seção italiana. Na mesma data, na p. 04, publicam outra nota nos mesmos termos, falando sobre a Escola Masculina, as disciplinas a serem ministradas e ressaltando que as inscrições estavam abertas.